

Análise dos constituintes apolares de *Marcetia halley* (Melastomataceae).

Sarah Fernades Rocha¹ (IC), Tânia Regina S. Silva² (PQ), Serly Santiago Machado³ (PG), Angélica Maria Lucchesi³ (PQ), Alexsandro Branco¹ (PQ)* branco@uefs.br

¹Departamento de Saúde; ² Departamento de Ciências Biológicas; ³ Departamento de Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, 44032 460 Feira de Santana - BA..

Palavras Chave: *Marcetia*, cromatografia, triterpenos.

Introdução

O Brasil possui aproximadamente 28 espécies pertencentes ao gênero *Marcetia*, família Melastomataceae, sendo assim considerado o centro endêmico da diversidade genética do respectivo gênero. Neste contexto, o estado da Bahia possui aproximadamente 85 % destas espécies¹.

A literatura cita estudos químicos e de atividade biológica de espécies de diversos gêneros da família Melastomataceae. Do ponto de vista químico a família Melastomataceae destaca-se pela presença de ácidos graxos, triterpenóides, flavonóides e taninos. Dentre as atividades biológicas encontram-se registros da ação contra verminoses, ulcerações, escabiose, dispepsia, hipertensão e infecções causadas por bactérias².

Neste contexto, podemos constatar que espécies do gênero *Marcetia* encontram-se desprovidas de qualquer informação de seus metabólitos secundários e de suas atividades biológicas.

Assim, o presente trabalho visa isolar e identificar os constituintes apolares do metabolismo secundário de *Marcetia Halley*.

Resultados e Discussão

As partes aéreas de *Marcetia Halley* foram coletas na Chapada Diamantina – BA e sua exsiccata depositada no Herbário da UEFS. Após a secagem em estufa (40 °C) do material vegetal procedeu-se a moagem em moinho de facas. Em seguida foram obtidos os extratos em hexano, acetato de etila e metanol por método de maceração. O extrato em hexano (apolar) foi submetido a filtração em coluna aberta recheada com sílica gel e fracionado com solventes orgânicos na ordem crescente de polaridade (hexano, hexano/acetato de etila, acetato de etila, acetato de etila/metanol e metanol) perfazendo um total de 10 frações. Em seguida, as frações apolares foram analisadas por cromatografia gasosa acoplada a espectrômetro de massas (CG-2010/MS-QP 2010 Shimadzu), usando coluna capilar DB-5 (30m x 0,25mm x 0,25mm) e hélio como gás de arraste (1,0 mL/min).

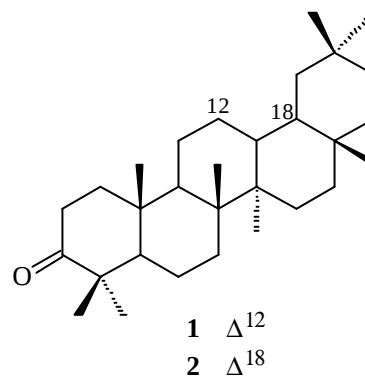
A análise por CG-EM da fração 1 (hexano 100 %) mostrou tratar de uma série homóloga de hidrocarbonetos lineares, comuns em outros gêneros de Melastomataceae.

A fração 2 (hexano/acetato de etila, 2:1) mostrou a presença de dois picos majoritários no cromatograma de íons totais. O padrão de fragmentação destes picos, obtidos através da análise de seus respectivos espectros de massas, apresentou a mesma massa molecular em m/z 424 $[M]^+$ mas fragmentos distintos [1: 409 (10%), 218 (100), 203 (68) e 189 (18) e 2: 409 (17%), 204 (70), 189 (88) e 177 (100)].

Conclusões

A análise por CG-EM das frações apolares de *M. Halley* possibilitou caracterizar hidrocarbonetos lineares e dois triterpenos identificados como olean-12-en-3-ona (1) e olean-18-en-3-ona (2).

Figura 1. Triterpenos de *Marcetia halley*



Agradecimentos

UEFS e FAPESB.

¹ Baumgratz, J. F. A.; Souza, M. L. D. R.; Martins, A. B.; Lughadha, E. N.; Woodgyer, E. M. Melastomataceae. In Flora of the Pico das Almas – Chapada Diamantina – Bahia, Brasil (B.C. Stannard, ed.). Royal Botanical Gardens, p. 433-483. 1995.

² Celotto, A. C.; Nazario, D. Z.; Spessoto, M. A.; Martins, C. H. G.; Cunha, W. R. Braz. J. Microbiology. 2003, 34. 1517.